

## **Multiculturalismo e Educação Musical: Levantamento Inicial do Estado da Arte Em Uma Pesquisa em Andamento**

**Paulo Roberto de Oliveira Coutinho**<sup>1</sup>  
UNIRIO/PPGM - Nível [Doutorado]  
SIMPOM: *Ensino e Aprendizagem em música*  
paulobass2000@yahoo.com.br

**Resumo:** O presente estudo consiste em apresentar a etapa inicial de um levantamento do estado da arte sobre multiculturalismo e educação musical nos periódicos da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM). Fruto de uma pesquisa de doutorado em andamento, este estudo analisa como os artigos do campo da educação musical abordam o multiculturalismo como campo teórico que busca respostas para o trato da diversidade cultural nos ambientes educacionais. A análise contemplou questões que envolvem implicações do multiculturalismo no âmbito das práticas pedagógicas, formação de professores e da própria postura docente frente às questões relativas à educação, música, cultura e sociedade.

**Palavras-chave:** Multiculturalismo; Educação musical; Diversidade Cultural.

### **Multiculturalism and Music Education: Initial Listing of the State of Art in a Research in Progress**

**Abstract:** The present study consists of presenting the initial stage of a listing of the state of the art on multiculturalism and musical education in the periodicals of the Brazilian Association of Musical Education (ABEM). As a result of an ongoing doctoral research, this study analyzes how articles in the field of music education approach multiculturalism as a theoretical field that seeks answers to the treatment of cultural diversity in educational environments. The analysis revealed issues involving the implications of multiculturalism in the context of pedagogical practices, teacher training and the teaching posture in relation to education, music, culture and society.

**Keywords:** Multiculturalism; Musical Education; Cultural Diversity

---

<sup>1</sup>Orientador(a): Dr<sup>a</sup> Inês de Almeida Rocha

## 1. Introdução

Este estudo é parte de uma pesquisa de doutorado em andamento a qual versa sobre um estudo de caso na Escola de Música de Manguinhos e suas relações com o ensino de música e a diversidade cultural. O objetivo da pesquisa está em investigar como os professores de música do referido espaço atuam diante da diversidade cultural e como tal instituição compreende essa diversidade, considerando os desafios inerentes a valorização das diferenças, frente às hierarquias culturais construídas na história das sociedades multiculturais. Assim, a pesquisa parte do seguinte questionamento: o que significa articular o fazer musical à diversidade cultural?

A pesquisa procura responder essa questão buscando base teórica no multiculturalismo, compreendido como um campo político, conceitual e prático que busca respostas para lidar com as diferenças culturais. Reconhecemos sua polissemia<sup>2</sup> afirmada por diferentes estudos, tais como McLaren (2000), Canen (2007), Candau (2013, 2014), Ivenicki e Canen (2016), Ivenicki (2015) e Hall (2003), caracterizada por abordagens que vão desde correntes mais liberais e conservadoras, até visões mais críticas, compreendendo-o como um campo importante na tomada de posições teóricas e práticas na busca por respostas ao acolhimento da diversidade.

Aproximamo-nos da perspectiva apontada pelo multiculturalismo interativo ou interculturalismo, defendida por Candau (2013, 2014), na qual busca a promoção de uma educação para o “reconhecimento do outro” (CANDAU, 2014, p. 23), para o exercício do diálogo entre os diferentes grupos culturais diante das relações de poder construídas nas relações humanas. No campo da educação musical, o interculturalismo reforça a necessidade de pensar cada vez mais em um ensino musical que respeite e valorize os diferentes saberes e conhecimentos, no sentido de superar hegemonias estabelecidas por culturas dominantes (ARROYO, 1991; SWANWICK, 2014; GALIZIA, 2016; QUEIROZ, 2015, 2017).

A partir dessa perspectiva, a educação musical intercultural que defendemos está alicerçada pela pluralidade de concepções e situações de ensino e aprendizagem que estabeleçam a interação entre músicas nas suas mais diferentes dimensões culturais, assim como define Queiroz (2015): “Uma educação musical intercultural enfrenta os conflitos, admite o diferente, encara as distorções sociais, erradica preconceitos e promove relações trans, multi, inter e intra-humanos” (p. 204). A densidade teórica sobre o interculturalismo e

---

<sup>2</sup>Neste estudo não optamos em abordar as diferentes vertentes do multiculturalismo. Para maior aprofundamento sobre seus diferentes sentidos, ver McLaren (2000), Hall (2003), Canen (2007), Candau (2013, 2014), Ivenicki (2015).

suas implicações na própria educação musical, exige uma análise teórica mais aprofundada, o que não é possível nessa explanação no presente trabalho. Para uma compreensão mais profunda sobre tais conceitos, recomendo a leitura de estudos como Candau (2013, 2014) e Queiroz (2015, 2017).

Seguindo, apresentamos um recorte de um levantamento do estado da arte inicial direcionado aos periódicos publicados na revista da ABEM com a finalidade de analisar como os artigos científicos abordam a relação entre o multiculturalismo e a educação musical. Tomamos como base a pesquisa de Sousa (2017) para análise dos artigos encontrados nos periódicos, buscando compreender como tais estudos da área da educação musical dialogam com o multiculturalismo enquanto campo teórico, político e conceitual, e quais as possíveis implicações desse diálogo para pensar as situações de ensino e aprendizagem em música e suas articulações com as diferentes culturas.

A seguir relataremos os critérios para escolha dos artigos e os procedimentos de análise.

## **2. Critérios e escolhas para o desenvolvimento do estudo**

A dissertação de Renan Santiago de Sousa (2017) apresentou uma análise quantitativa e qualitativa de trabalhos acadêmicos nos bancos de teses e dissertações de nove programas de Pós-Graduação em Música, além de um levantamento das produções nos periódicos e nos anais dos congressos da ABEM, assim como nos anais dos congressos da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM). Nesse estudo vamos nos deter somente aos artigos levantados nos periódicos da ABEM.

O autor selecionou nove artigos em um total de 369, considerando os periódicos que datam de 1992 a 2015. A coleta foi realizada em março de 2016. Logo, no atual momento há mais dois volumes que não foram consultados pelo autor: os volumes 24, nº 36 e nº 37 de 2016. No periódico V.24, nº 37 nenhum artigo está ligado à referida temática. No V.24, nº 36 de 2016, foi encontrado o artigo “Sentidos de multiculturalismo: uma análise sobre a produção acadêmica brasileira sobre a educação musical” (SOUSA, IVENICKI, 2016). Pelo fato de tal artigo versar sobre parte da dissertação do referido autor, achamos que seria redundante analisar um estudo o qual aborda conteúdos que já são destacados na sua dissertação, esta, servindo de base para a etapa inicial do presente estudo.

O método usado pelo autor para a seleção dos artigos seguiu como critério a relação direta do assunto do artigo com o multiculturalismo. As escolhas seguiram o procedimento de análise do título, resumo e/ ou a leitura do restante do conteúdo, de cada

trabalho, chegando ao número quantitativo de nove artigos. Este procedimento permitiu uma análise mais precisa acerca do assunto em questão. Logo, sua pesquisa facilitou nossa estratégia de busca pelo fato de se aproximar do nosso questionamento de pesquisa. Os artigos coletados são os seguintes: Penna (2005, 2006), Ribeiro (2008), Lazzarin (2006, 2008), Omolo-Oganti (2009), Almeida (2010), Luedy (2006) e Schmid (2015).

A partir de uma análise inicial sobre o assunto central de todos os artigos, foi possível perceber que, dos nove artigos, três buscam aproximações com processos de ensino e aprendizagem em música diante da diversidade cultural (PENNA, 2005, 2006; RIBEIRO, 2006) e seis artigos apresentam reflexões teóricas e conceituais acerca do campo da educação musical e suas relações com questões que envolvem música, cultura, sociedade e diversidade cultural (LAZZARIN, 2006, 2008; LUEDY, 2006; OMOLO-ONGATI, 2009; ALMEIDA, 2010; SCHMID, 2015).

Assim, apontamos duas questões que emergiram da análise interpretativa dos textos: a) O multiculturalismo e suas implicações na prática pedagógica diante da diversidade cultural; b) O multiculturalismo e a educação musical: reflexões acerca da diversidade de culturas, sociedade e música. Apresentaremos a seguir uma análise dessas duas questões com base nos textos supracitados.

### **3. O multiculturalismo e suas implicações na prática pedagógica diante da diversidade cultural**

O multiculturalismo em sua visão crítica<sup>3</sup> foi tomado como base teórica para refletir sobre uma educação musical atenta a diversidade de culturas e seus conflitos emergidos nas relações de poder nos contextos apresentados pelos artigos de Penna (2005, 2006) e Ribeiro (2008).

Penna (2005) aborda o conceito de poéticas musicais, compreendendo como diferentes estéticas, formas de criar, selecionar e organizar sons, que criam significados adquiridos socialmente. Logo, as poéticas emergem nas práticas sociais as quais estão estreitamente relacionadas a identidades culturais. O multiculturalismo crítico é tomado como base para pensar uma concepção de educação musical que esteja atenta as diferentes

---

<sup>3</sup> O multiculturalismo crítico é defendido por McLaren (2000) como um movimento de luta e resistência aos atos de discriminação e preconceito gerados por grupos sociais hegemônicos na sociedade norte americana. No Brasil, esta corrente também reforça princípios defendidos por autores, tais como Ivenicki e Canen (2016), Ivenicki (2015), Candau (2013, 2014), ecoando no âmbito educacional como um instrumento ideológico para pensar práticas pedagógicas que respeitem e valorizem as diferenças culturais, desafiando os choques criados nas relações de poder.

poéticas musicais, valorizando-as, buscando o diálogo e as trocas de experiências como princípios para superar oposições entre matrizes culturais, tornando-se indispensável o acolhimento das práticas culturais dos alunos nos espaços escolares.

Em seu outro artigo, Penna (2006) busca suporte no multiculturalismo para discutir a diversidade cultural em espaços não escolares, refletindo sobre a importância de se conceber um ensino de música que busque a articulação entre as funções essencialistas, específicas do fenômeno sonoro musical e os aspectos contextualistas, que focam questões de relevância cultural e social indispensáveis para formação humana. Assim, a autora destaca que o multiculturalismo aponta para a educação musical “a necessidade de trabalhar com a diversidade de manifestações artísticas, considerando a todas como significativas, inclusive conforme sua contextualização em determinado grupo cultural” (PENNA, 2006, p. 39).

O fenômeno da relativização, muito preconizado pela antropologia, é fomentado por Penna (2006) com o intuito de nos mostra a importância de legitimidade das distintas práticas culturais nos mais diversos contextos e busca por um rompimento de visões e lógicas que naturalizam determinadas músicas e suas práticas como padrões ideais a serem seguidos. Assim, vê-se a necessidade de um equilíbrio entre as funções essencialistas e contextualistas, enfatizando tanto as competências musicais e o fazer artístico quanto à formação global do indivíduo, enfocando aspectos sociais e culturais, superando assim a oposição entre essas duas posturas.

O estudo de Ribeiro (2008) discute a diversidade cultural a partir do filme *Escritores da Liberdade?* O estudo faz uma análise sobre uma cena do filme, baseado em fatos reais, em que uma professora recém formada inicia seu trabalho docente em uma escola, encontrando uma classe de jovens de etnias variadas, em conflito dentro e fora da escola, em virtude dos choques causados pelas diferenças culturais. Após abordar métodos convencionais sem sucesso, a professora muda sua abordagem, utilizando o rap, um estilo musical presente nas práticas sociais dos jovens, com o intuito de aproximação dos jovens e, ao mesmo tempo, de enfrentamento dos conflitos gerados na referida classe.

A autora se posiciona entendendo o multiculturalismo crítico como um posicionamento ideológico que oferece “condições para reconhecer, na escola, que existem diferentes indivíduos e grupos” (p. 131) e ainda acrescenta que, nesta concepção, o multiculturalismo “vê a cultura através de suas contradições e tensões” (p.131). No caso do referido filme, o rap não foi somente um instrumento para abordagem de determinados conteúdos, mas trouxe ao ambiente da sala de aula algo que fazia parte da vida social de todos que ali estudavam. Ou seja, entre os choques de identidades culturais, o rap sempre esteve

presente como algo que os unia, mostrando não “somente valorização das diferenças, mas também mostrar as igualdades que existem entre os diferentes” (SOUSA, 2017, p. 95).

#### **4. O multiculturalismo e a educação musical: reflexões acerca da diversidade de culturas, sociedade e música**

Luís Fernando Lazzarin publicou dois artigos, um no ano de 2006 e outro em 2008. Com base no multiculturalismo crítico, no primeiro artigo o autor apresenta a proposta multicultural da Nova Filosofia da Educação Musical (NFEM) defendida por David Elliot, baseada na concepção de uma educação musical democrática, na qual a todos é dada a oportunidade de conhecer e valorizar as diferenças, comprometida com um processo de transformação social. Tal proposta se baseia no modelo multidimensional da experiência musical na qual é representada por quatro dimensões: “formal, informal, impressionística e supervisorial” (LAZZARIN, 2006, p. 127). Tal visão busca desafiar hegemonias estabelecidas nos conhecimentos e práticas musicais.

O artigo traz uma reflexão teórica acerca das bases epistemológicas do multiculturalismo e suas implicações para a proposta da NFEM, discutindo conceitos relacionados à música e suas dimensões como fenômeno universal e humano, presente nas mais distintas sociedades as quais organizam suas formas de pensar, ouvir, executar e compor de maneira intencional, regidas pelos sistemas culturais construídos na história.

No segundo artigo, Lazzarin (2008) discute o multiculturalismo e multiculturalidade relacionando-os com a educação musical à luz dos estudos culturais<sup>4</sup>. O processo de hibridização<sup>5</sup> cultural, defendido por Canclini (2015), é um fenômeno abordado por Lazzarin (2008), como tentativa de responder ao processo de sínteses culturais vigentes no contato com as diferenças. Neste sentido, compreendê-lo como processo dinâmico nos leva a relativizar a noção de identidade sem desvincular práticas sociais como, fazer música, falar uma língua e formas de se comportar diante da história de misturas em que se formaram (CANCLINI, 2015).

Ao propor um diálogo discursivo entre multiculturalismo e sua repercussão no campo da educação musical, enquanto área de transmissão de conhecimento, o autor

---

<sup>4</sup> De acordo com Hall (2003) os estudos culturais emergem de um movimento Pós-Guerra, na década de 50. O autor argumenta que tais estudos se caracterizam, principalmente pela forma de compreender as relações humanas como experiências que se constituem nos modos de vida e das práticas sociais que se entrecruzam nos mais distintos contextos sociais.

<sup>5</sup> Neste texto não optamos em aprofundar o conceito de hibridização, em função de espaço limitado no texto. Para maior profundidade sobre o assunto, ver Canclini (2015), Hall (1997, 2015).

problematiza o fato de “parecer ocorrer uma despolitização” (LAZZARIN, 2008, p. 124) na área, manifestando-se alheia aos conflitos emergidos nas relações humanas. Conflitos que se desdobram nas distinções entre cultura erudita, cultura popular e a cultura de massa e se manifestam nas relações que envolvem poder e saber. De acordo com o autor, a compreensão do processo de hibridização deve considerar também, os interesses envolvidos no entrelaçamento entre cultura, mercado e mídia. Neste sentido, o gosto por este ou aquele gênero, ou prática musical, pode ser guiado por uma forte e bem feita campanha de marketing publicitária nas redes midiáticas.

Nesse ponto, ao autor problematiza a premissa de que devemos “respeitar e valorizar todas as práticas musicais” (LAZZARIN, 2008, p. 125), para realmente, questionar por que “algumas práticas musicais são mais valorizadas do que outras?” (LAZZARIN, 2008, p. 125). O autor finaliza argumentando que as fronteiras entre esses fenômenos culturais existem, porém são móveis e transitórias, dependendo dos interesses de linguagens atravessados por discursos estabelecidos nas relações que tangem o poder e o saber. Logo, o multiculturalismo neste artigo é interpretado como um paradigma ideológico para refletir sobre uma educação musical que não esteja alheia a tensões e conflitos do mundo contemporâneo e, ao mesmo tempo, seja questionadora das relações desiguais entre saberes e concepções musicais estabelecidas por culturas dominantes.

Os quatro artigos a seguir não assumem o multiculturalismo como base teórica, mas manifestam questões de interesse do campo, sobretudo no que tange o trato da diversidade cultural.

Com base em estudos da Teoria Crítica<sup>6</sup>, representada por autores da área da Educação, tais como Henri Giroux, Thomas Tadeu Silva e Peter McLaren, Luedy (2006) faz uma discussão reflexiva em defesa de uma educação musical crítica, se aproximando de perspectivas defendidas pela abordagem do multiculturalismo crítico. A discussão central do artigo se concentra, em um sentido mais amplo, no hermetismo acadêmico como processo excludente das experiências culturais dos estudantes e da abordagem da música popular nos currículos do curso de graduação em música. O autor faz apontamentos sobre o etnocentrismo hegemônico ocidental na disciplina de percepção musical ao dirigir análises musicais somente àquelas obras eruditas representadas por notações musicais estabelecidas como ideais.

---

<sup>6</sup> A Teoria Crítica é uma corrente proposta pela Escola de Frankfurt constituída de um conjunto de pensadores, filiados ao Instituto de Pesquisas Sociais de Frankfurt, fundado em 1923. Enquanto paradigma de pesquisa está diretamente ligada à sua contribuição para a transformação da sociedade na luta por justiça social e emancipação de camadas desfavorecidas, frente às relações assimétricas de poder (IVENICKI, CANEN, 2016).

Em linhas gerais, o artigo chama a atenção para a importância da teorização crítica como base de pressupostos epistemológicos ancorados em uma perspectiva de educação musical que desafie processos de hierarquias de repertório, de saberes e conhecimentos estabelecidos como padrões ideais. De acordo com Luedy (2006), a educação musical como campo discursivo deve estar atento a essas demandas, no sentido de repensar práticas pedagógicas e também contribuir para o envolvimento nos debates que envolvem temas relacionados à educação, cultura e sociedade.

Almeida (2010) aborda a reflexão sobre a formação inicial de professores de música na diversidade, a partir de uma investigação envolvendo licenciandos de três Universidades do Rio Grande do Sul. A autora reforça a necessidade latente em trabalhar, nos currículos de formação, diálogos interculturais entre campos do saber a ponto de superar concepções monoculturais, desafiando movimentos assimétricos estabelecidos em um pensamento hegemônico de conceber o ensino, as formas de avaliar, a escolha de repertório e a lógica de valorização a certas identidades musicais em detrimento de outras.

A autora conclui argumentando que questões, tais como religião, gênero, identidades, etnia, racismo, preconceitos, discriminação, etc, devem ocupar espaço nos currículos dos cursos de formação de professores, uma vez que são eles que atuarão nas escolas e espaços educacionais formando pessoas, lidando com essas questões no seu trabalho cotidiano. Assim, a educação musical poderá ampliar conceitos que emergem das relações entre música, cultura e sociedade, incorporando um viés intercultural em uma perspectiva crítica acerca das práticas musicais. O estudo de Almeida (2010) tem sua relevância, por nos mostrar que os desafios de ensinar e aprender música, nessa perspectiva, estão ligados a compreensão de entender que por trás de um fenômeno estético sonoro, há experiências humanas e formas de viver e se comportar nos mais diversos ambientes.

Os dois próximos artigos analisados foram escritos por autoras estrangeiras, retratando respectivos pontos de vista acerca da música e seu ensino frente às questões culturais que permeiam o mundo globalizado.

Omolo-Ongati (2009) nos alerta sobre a importância de pensar a música africana dentro de suas seus significados enquanto prática social, apresentando em seu artigo um ponto de reflexão a questões, tais como: como apreciar e compreender músicas fora do seu contexto cultural? Como ensinar músicas de outras culturas? Como a música (s) de outros contextos deveria ser ensinada em contextos de sala de aula?

A autora discute essas questões a partir da expressão “*world music*” (OMOLO-ONGATI, 2009, p. 8) na qual reconhece a música como um fenômeno global pertencente a distintas realidades as quais carregam significados específicos na vida social de diversos povos. Neste sentido, a noção de interculturalidade ou educação musical multicultural

pontuada pela autora, se resume a uma proposta educacional que abarque o ensino de músicas de diversas culturas, por meio de um processo de laços internacionais entre diferentes concepções de música. Entretanto, a mesma alerta a necessidade de compreendermos que as músicas africanas trazem atividades extra-musicais e significados em sua *performance* que pertencem aquele contexto específico, diferentemente do contexto de uma sala de aula. Esse é um limite que deve ser compreendido pelos professores ao lidar com a música de matriz africana na sala de aula.

Essa perspectiva de educação intercultural também é apontada por Schmid (2015), ao problematizar o uso da música popular em escolas na Alemanha, abordando a expressão “*cross-cultural*” (SCHMID, 2015, p. 37) para um sentido de multiculturalismo que transcende fronteiras nacionais. A autora menciona que tal perspectiva está ligada a uma abertura discursiva a diferentes formas de abordagem da música popular nas escolas, a partir de um debate de cunho estético entre professores e pesquisadores no sentido de abertura a diferentes vozes da cultura popular em outros países.

Os estudos de Ogomo-oganti (2009) e Schmid (2015) não assumem relações com o multiculturalismo enquanto corrente teórica, mas relacionam questões que permeiam o discurso intercultural pontuado pelos autores. O discurso da interculturalidade ou educação multicultural, apontada nos referidos artigos, está baseado na perspectiva do respeito e valorização das diferentes manifestações culturais como mecanismo de uma proposta educacional democrática pautada no diálogo entre as diferentes culturas do mundo. Tal visão se distancia de premissas trazidas por autores brasileiros, como visto em Queiroz (2015, 2017). O autor aponta que o debate à luz de processos interculturais pode tratar a diversidade, questionando ações educativo-musicais e saberes “consolidados por culturas dominantes” (QUEIROZ, 2017, p. 100). Alerta também para o entendimento de música como um fenômeno diversificado, carregado de significados que lhe conferem identidades singulares nos mais variados contextos culturais levando a necessidade de “rompermos com hegemonias estéticas, com perspectivas ontológicas e epistemológicas baseadas em modelos de criação e prática musical unilaterais” (QUEIROZ, 2015, p.198).

A visão de multiculturalismo observada nos artigos de Ogomo-oganti (2009) e Schmid (2015) assume uma postura acrítica, baseada no respeito a músicas de diferentes culturas, porém sem desafiar as assimetrias que tangem as relações de hierarquia entre tais manifestações. Observamos, de acordo também com a análise de Sousa (2017), que o multiculturalismo na educação musical em outros países tem seguido esta vertente. Isso é uma hipótese que merece ser analisada em futuros trabalhos.

## Considerações

Este estudo apresenta apenas uma etapa inicial de um levantamento, que está em andamento, entretanto permite apontar aspectos importantes para pensar a diversidade cultural a partir das relações entre o multiculturalismo e a educação musical. Cabe ressaltar obviamente que o multiculturalismo não é o único campo teórico para pensar práticas pedagógicas musicais diante da diversidade. O campo da etnomusicologia, por exemplo, vem subsidiando bases epistemológicas importantes para problematizações e reflexões que giram em torno de questões relacionadas à música, cultura e sociedade, procurando interfaces com a educação musical como é visto em estudos, tais como Arroyo (2002), Queiroz (2004, 2015, 2017), dentre outros.

Assim, apontamos para as próximas etapas de levantamento da presente pesquisa, buscar outras bases, como os periódicos e anais da ANPPOM, anais da ABEM, periódicos estrangeiros, banco de teses e dissertações, visando ampliar nosso campo de busca a fim de aprofundar as questões que emergem desta temática. Além disso, englobaremos em nossa consulta, artigos que não estejam relacionados de forma direta com o multiculturalismo, mas apresentem análises sobre a educação musical considerando a diversidade cultural, que utilizem categorias ligadas ao multiculturalismo (raça, gênero, etnia, religião, identidade, inclusão, exclusão, etc.) ou mostrem preocupações com a valorização da diversidade cultural sem revelar propriamente uma ligação com o campo. A ampliação dessa busca poderá nos fornecer maior campo de análise sobre as questões que envolvem o fazer musical diante da diversidade cultural e, ao mesmo tempo, aprofundar nossa discussão acerca da pluralidade de concepções de ensino musical em diferentes ambientes.

A partir da análise dos artigos podemos concluir que as contribuições e implicações do multiculturalismo à educação musical se articulam no plano teórico como princípios norteadores para pensar uma educação musical cada vez mais democrática e atenta às demandas pedagógicas diante dos conflitos emergidos nas relações sociais. Entretanto, observamos a necessidade de feitura de pesquisas nos moldes de estudos de caso, com o objetivo de investigar empiricamente distâncias e aproximações entre o que é dito e o que é praticado, por meio de observações de ações pedagógicas em/ na diversidade cultural, verificando, por exemplo, como docentes em aula articulam, metodologicamente, aspectos sonoros e habilidades do fazer musical com questões culturais/ sociais como fenômenos indissociáveis; como articulam a escolha de repertório em sala de aula, valorizando as diferenças culturais, desafiando seus entrecosques; como articulam saberes e conhecimentos

provindos de matrizes culturais não ocidentais no fenômeno da aprendizagem e como lidam com preconceitos nas suas mais diferentes facetas em sala de aula.

## Referências

ARROYO, *Processos Cognitivos e Estilos Musicais: fundamentos para uma Educação Musical Intercultural*. 1991. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1991.

\_\_\_\_\_. Margaret. Mundos musicais locais e educação musical. In, Revista *Em Pauta*, V. 13, N. 20 – p. 96-12, junho, 2002.

ALMEIDA, Cristiane Maria Galdino de. Diversidade e formação de professores de música. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 24, 45-53, set. 2010.

CANCLINI, Néstor Garcia. *Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da Modernidade*. Tradução Heloísa Pezza Cintrão, Ana Regina Lessa; tradução da introdução Gênese Andrade. 4ª edição. Ed. 7 reimp. – São Paulo: editora da Universidade de São Paulo, 2015.

CANDAU, Vera Maria. Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica. In, MOREIRA, Antonio Flavio; CANDAU, Vera Maria (Org). *Multiculturalismo diferenças culturais e práticas pedagógicas*. 10 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013, p. 13 – 37.

\_\_\_\_\_. Educação Intercultural: entre afirmações e desafios. In, MOREIRA, Antonio Flavio; CANDAU, Vera Maria (Org). *Currículos, disciplinas escolares e culturas*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. p. 23-41.

CANEN, A. O Multiculturalismo e seus Dilemas: implicações na educação. *Comunicação & Política*, v. 25, p. 91-107, 2007.

GALIZIA, F. S. *No “chão” da universidade: o Ensino Superior de Música na perspectiva intercultural*. Tese (Doutorado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, 2016.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Tradução: Thomaz da Silva e Guacira Lopes Louro. 12ª Edição, Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.

\_\_\_\_\_. Stuart. *Da diáspora: identidades e mediações culturais*. Liv Sovik (Org). Tradução: Adelaine La Guardia Resende, et al. Belo Horizonte: Editora UFMG, Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003.

\_\_\_\_\_. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções de nosso tempo. *Educação & Realidade*, v. 22, n. 2, p. 15-46, jan./jun, 1997.

IVENICKI, Ana; CANEN, Alberto Gabbay. *Metodologia da Pesquisa: rompendo fronteiras curriculares*. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda., 2016.

\_\_\_\_\_. Ana. Políticas educacionais e diversidade na escola: desafios da/ na contemporaneidade. In, RIOS, Jane V. P. (Org). *Políticas, práticas e formação na educação básica*. Salvador: EDUFBA, 2015. p. 129-135.

LAZZARIN, Luís Fernando. A dimensão multicultural da nova filosofia da educação musical. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 14, 125-131, mar. 2006.

\_\_\_\_\_. Luís Fernando. Multiculturalismo e multiculturalidade: recorrências discursivas na educação musical. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 19, 121-128, mar. 2008.

LUEDY, Eduardo. Batalhas culturais: educação musical, conhecimento curricular e cultura popular na perspectiva das teorias críticas em educação. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 15, 101-107, set. 2006.

MCLAREN, P. *Multiculturalismo crítico*. 3ª Ed. São Paulo: Cortez, 2000.

OMOLO-ONGATI, Rose A. Prospects and challenges of teaching and learning musics of the world's cultures: an African perspective. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 21, 7-14, mar. 2009.

PENNA, M. Poéticas musicais e práticas sociais: reflexões sobre a educação musical diante da diversidade. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, vol. 13, set, 2005.

\_\_\_\_\_. Maura. Desafios para a educação musical: ultrapassar oposições e promover o diálogo. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V.13, 35-43, mar. 2006.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Educação musical e cultura: singularidade e pluralidade cultural no ensino e aprendizagem da música. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 10, p. 99-107, mar. 2004.

\_\_\_\_\_. Luis Ricardo Silva. Há diversidade (s) em música: reflexões para uma educação musical intercultural. In, SILVA Helen Lopes da; ZILLE, José Antonio Baêta. (Organizadores). *Música e Educação*, vol. 2. Barbacena, EdUEMG, p. 197-215, 2015.

\_\_\_\_\_. Luis Ricardo Silva. Formação intercultural em música: perspectivas para uma pedagogia do conflito e a erradicação de epistemicídios musicais. *InterMeio: revista do Programa de Pós-Graduação em Educação*, Campo Grande, MS, v. 23, n. 45, p. 99-124, jan./jun. 2017.

RIBEIRO, Sônia Tereza da Silva. O rap e a aula: tocando nas diferenças... *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 19, 129-135, mar. 2008.

SCHMID, Eva Verena. Popular music in music education in Germany - historical, current and cross-cultural. *Revista da ABEM*. Londrina, V. 23, N. 34. p. 30 – 41, 2015.

SOUSA, Renan Santiago de. *Música, Educação Musical e multiculturalismo: uma análise da formação de professores (as) em três instituições de ensino superior da cidade do Rio de Janeiro*. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

\_\_\_\_\_. Renan Santiago de; IVENICKI, Ana. Sentidos de multiculturalismo: uma análise da produção acadêmica brasileira sobre educação musical. *Revista da ABEM*, Londrina, v.24, n.36, p. 55-70, 2016.

SWANWICK, Keith. *Música, mente e educação*. Tradução: Marcell Silva Steuernagel. 1ª Ed. Autêntica Editora, 2014.